

DOS MÉTODOS PERICIAIS EMPREGADOS NAS IMPRESSÕES DIGITAIS



Em 1901, o argentino Juan Vucetich apresentou o método Datiloscópico no 3º Congresso Científico Latino Americano, em Montevideú, Uruguai. O Brasil adotou esse método que será aqui utilizado. Vucetich criou esse método em 1891.

A papiloscopia busca a identificação positiva, isto é, poder afirmar que uma identidade, e nenhuma outra, corresponde a determinado indivíduo e vice-versa. Para alcançar esse objetivo a papiloscopia atende aos seguintes princípios fundamentais [Gomes, 1993]:

A datiloscopia ficou sendo um método excelente devido a quatro qualidades que se seguem.

·PERENIDADE (ou permanência): o desenho digital que define o conjunto de características registradas se mantém durante toda a vida do indivíduo.

·IMUTABILIDADE: os desenhos papilares não mudam sua forma original durante toda a sua existência. A partir do 4º mês de gravidez o feto já possui a impressão digital que permanecerá até a sua morte. Não muda nunca.

Obs: para Delton Croce e Delton Croce Jr. essa qualidade seria verificada a partir do 6º mês de gravidez.

·VARIABILIDADE (ou singularidade): não há possibilidade de se encontrar duas impressões digitais idênticas. Os desenhos papilares não se repetem: variam de pessoa para pessoa e entre os dedos da própria pessoa.

SEGUIMOS UMA CLASSIFICAÇÃO BÁSICA:

ARCO-A-1(linhas basilares vão se arqueando e não há delta);

PRESILHA INTERNA-I-2 (delta é do lado direito e linhas convergindo para o lado esquerdo);

PRESILHA EXTERNA-E-3 (delta do lado esquerdo e linhas convergindo para o mesmo lado);

VERTICILLO-V-4 (2 deltas e linhas circulares).

DA LEGISLAÇÃO



O Decreto nº 4764, de 5 de fevereiro de 1903, introduzia a identificação dactiloscópica. Dizia: Considerando-se, para todos os efeitos, a impressão digital como prova mais concludente e positiva da identidade do indivíduo.

Para haver uma identificação dactiloscópica, pelas normas brasileiras, é necessário que exista no mínimo 12 (doze) pontos coincidentes, seria o limite da pesquisa para o dactiloscopista. Ao chegar aos doze pontos, o legislador achou que seria o suficiente para o perito estabelecer uma identificação mais precisa, ao contrário, levaria muito tempo para estabelecer todos os pontos coincidentes possíveis. Em outros países, Estados Unidos, por exemplo, bastaria o Perito identificar 08 (oito) pontos coincidentes para estabelecer a identificação dactiloscópica de uma determinada pessoa.

Na realidade do dia a dia em locais de crime, Perito, na maioria das vezes, encontra coincidências dactiloscópicas em número variado entre 05 e 08, tudo em face de oportunidades de difíceis observações, no campo examinado. Não obstante, as coincidências dactiloscópicas encontradas, mesmo em número baixo, podem apresentar padrões de distanciamentos entre si convergente com material padrão.